



O **GR11-E9** é um percurso pedestre transeuropeu que se inicia em São Petersburgo (ex-Leninegrado), decorre pela costa norte da Europa, passa pela Corunha e Santiago de Compostela, entra em Portugal por Valença e termina no Cabo de São Vicente após conclusão do seu traçado.

No itinerário deste percurso já estão marcados alguns troços: "Rota do Cabo", entre Almada (Capuchos) e Sesimbra (castelo) e um outro deste a Palmela. Está marcado, também, um troço entre Grândola e Santiago do Cacém, pela serra.

É intenção do CIMO criar estes percursos pelo itinerário dos caminhos de Santiago, que, a sul não são muito notórios. No entanto sinais característicos permitem a observadores atentos identificá-los ou, no caso de já não existirem, criar alternativas.



**SOCIEDADE DE TURISMO RURAL**  
 "Um almoço no campo"  
 viveiros florestais  
 FREIXEIRA - 7570 GRÂNDOLA  
 TEL. / FAX - 269476321 TELM. 09362681485

**Dados de Interesse**

**Alcácer do Sal**  
 - Parque de Campismo -telf. - 265612303  
 - Câmara Municipal (geral) -telf. - 265610040  
 - Bombeiros -telf. - 265622226

**Grândola**  
 - Câmara Municipal (geral) -telf.- 269450000  
 - Bombeiros -telf.- 269442025

**Vale de Guizo**  
**Tasca Marcelino**  
 \* Cafeteria e petiscos  
 \* Cozinha regional (por encomenda)  
 -telf.- **265637138**

**LEGENDA**

Águia-de-Asa-Redonda (Buteo buteo)	Povoação, Vila	Estrada asfaltada
Avifauna de Bosque	Igreja	Caminho
Avifauna de zonas húmidas	Casa isolada	Caminho de Ferro
Lontra (Lutra lutra)	Local de acampamento	Linha de água
Sobreiro (Quercus Suber)	Barca de Passagem	GR11- E9
	Fonte	Informação Turística

Grândola	Vale de Guizo	20.600 m
Vale de Guizo	Alcácer do Sal	12.000 m
Alcácer do Sal	Parque de Campismo	2.700 m

**REPRODUÇÃO INTERDITA**

**PATROCÍNIOS**



Instituto Nacional do Desporto



Percurso pedestre registado e homologado pela:



Membro Fundador da: Confederação do Desporto de Portugal  
 Filiada na:  
 F.I.C.C. - Federation International de Camping et de Caravanning  
 E.R.A. - European Ramblers Association  
 U.I.A.A. - Union International des Associations d'Alpinisme  
 Av. Cor. Eduardo Galhardo, 24-D - 1170-007 LISBOA  
 Telf.: 218126890/91 - FAX: 218126818

**TASCA DO LEONEL BARACINHA**

\*Cafeteria, vinhos, petiscos e mercearia  
 \*Especialidade - ensopado de enguias e cozinha tradicional (por encomenda)  
 \*Passeios no rio (condicionados pela maré)

Telefone 265637158  
 Vale de Guizo - 7 580 Alcácer do Sal

**CIMO**  
 Clube Ibérico de Montanhismo e Orientação  
 Praceta Francisco Vieira de Almeida, 1 - 1º  
 2800 - 406 Almada (Portugal) Telf / Fax: 212583029

**GR11 E9 "Caminho de Santiago" Grândola - Alcácer do Sal**



**Cuidados especiais e normas de conduta**

- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do GR

**ATENÇÃO**

Nos anos mais chuvosos algumas partes do percurso poderão ficar inundadas ou as ribeiras encherem tanto que não seja possível atravessá-las a vau, podendo ser o caso entre "Enxota Tordos" e "Moura" e entre "Pisão do Freixo" e "Forninho". Nesse caso aconselha-se, como alternativa, a marcha pela margem esquerda do Ribeiro Arcão directamente de "Enxota Tordos" para o "Forninho"

A flora é riquíssima sendo constituída principalmente pelas seguintes espécies:

**As árvores:** sobreiro (*Quercus suber*), oliveira (*Olea europaea*), freixo (*Fraxinus angustifolium*), carvalho-português (*Quercus faginea*), choupos (*Populus spp*), pinheiro-manso (*Pinus pinea*), amieiro (*Alnus glutinosa*), salgueiros (*Salix spp*)...

No que se refere às aves contabilizamos mais de uma trintena de espécies diferentes!...

**Algumas aves da Charneca:** chapim-real (*Parus major*), chapim-azul (*Parus caeruleus*), champim-de-poupa (*Parus cristatus*), pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*), toutinegra-de-cabeça-preta (*Sylvia melanocephala*), melro-preto (*Turdus merula*), cartaxo-comum (*Saxicola torquata*), poupa (*Upupa epops*), picanço-barreteiro (*Lanius senator*), trepadeira-azul (*Sitta europaea*), peto-verde (*Picus veredus*), picapau-malhado-grande (*Dendrocopos major*), mocho-galego (*Athene noctua*), coruja-das-torres (*Nyctaleus alba*), coruja-do-mato (*Strix aluco*), águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), alvéola-branca (*Motacilla alba*), pega-rubida (*Pica pica*), pato-real (*Anas platyrhynchos*), frizada (*Anas strepera*), pato-trombeteiro (*Anas clypeata*), galinha-d'água (*Rallus aquaticus*), alfiate (*Recurvirostra avosetta*), garça-branca-pequena (*Egretta garzetta*), felosa-comum (*Phylloscopus collybita*), pega-azul (*Cyanopica ciana*)...

**Alguns mamíferos:** saca-rabos (*Herpestes ichneumon*), javali (*Sus scrofa*), gineta (*Geneta geneta*), texugo (*Meles meles*), coelho (*Oryctolagus cuniculus*), lebre (*Lepus capensis*), lontra (*Lutra lutra*)...

**Algumas aves da Ribeira:** flamingo (*Phoenicopterus ruber*), galeirão-comum (*Fulica atra*), garça-real (*Ardea cinerea*), garça-imperial (*Ardea purpurea*), pato-real (*Anas platyrhynchos*), frizada (*Anas strepera*), pato-trombeteiro (*Anas clypeata*), galinha-d'água (*Rallus aquaticus*), alfiate (*Recurvirostra avosetta*), garça-branca-pequena (*Egretta garzetta*), felosa-comum (*Phylloscopus collybita*), pega-azul (*Cyanopica ciana*)...



## DESCRIÇÃO DO PERCURSO

### Pelas ruas de Alcácer

O percurso inicia-se em frente ao Parque de Campismo, de onde as suas marcas vermelhas e brancas nos encaminham para o Castelo. Admiramos a vista da "Ribeira do Sado" com os seus campos de arroz, verdes na Primavera e no Verão, castanhos no Outono e no Inverno.

Visitemos o núcleo arqueológico, o Castelo, a Igreja de St<sup>a</sup> Maria...

Agora iniciamos a descida para uma calçada, antiga de St<sup>a</sup> Luzia, agora Rua do Castelo, depois tomamos a Calçada da Fonte Nova, chegamos ao Largo da tipografia. Aqui tomamos a Rua do Forno das Escadinhas que irá desembocar na Rua do Hospital Velho; viramos à esquerda e depois à direita para a Rua Rui Salema; aqui podemos admirar vários elementos do património construído de onde destacamos o edifício da Biblioteca Municipal.

Continuamos agora pela Rua Almirante Cândido dos Reis até à Praça Pedro Nunes, astrónomo e ilustre matemático filho de Alcácer.

Descansando, admiramos o local, o edifício da Câmara, centro do poder autárquico democrático, o edifício das finanças, aproveitamos para visitar o riquíssimo Museu Municipal instalado na Igreja do Espírito Santos (Sec. XV-XVI).

Continuando o nosso percurso tomamos a Av. João Soares Branco (Marginal), admiramos a ponte velha, continuamos em direcção ao Torrão, atravessamos o Jardim Municipal no sentido longitudinal, ao fundo do qual, à esquerda, junto ao posto de abastecimento de combustível já encontramos as marcas do GR11-E9. Seguimos daqui até à Barrosinha onde tomamos os trilhos bem definidos do GR. É só seguir até Vale do Guizo.

### Pelas ruas de Grândola

O percurso inicia-se no jardim Dr. Jacinto Nunes em frente à Câmara Municipal.

Dali rumamos à estação dos caminhos de ferro ao longo de larga e arborizada avenida. Aliás, ao longo desta já encontramos as marcas do GR11-E9, vermelhas e brancas.

Depois de atravessarmos a linha do comboio -MUITO CUIDADO- pelo lado esquerdo da estação, estamos logo nos trilhos que nos conduzem ao Vale de Guizo e a Alcácer. É só seguir as marcas.

## Alcácer do Sal

### Síntese histórica

A Pré-História actual do concelho de Alcácer do Sal é hoje bem conhecida, permitindo o esclarecimento da contínua ocupação humana desde há cinco mil anos.

Durante grande parte da idade do Ferro, a região manteve contactos com os povos navegadores do mediterrâneo, sendo Alcácer do Sal conhecida nesse período por Evion. Foi, porém, a partir do período romano que a povoação de Alcácer assumiu um papel de grande relevo na vida económica e política do Alentejo. Conhecida por Salátia Urbes Imperatória, a cidade romana tinha moeda própria e direitos iguais aos dos municípios do antigo Lácio.

Após a queda do Império Romano do Ocidente, Alcácer foi cidade episcopal e uma das mais poderosas praças da Península Ibérica.

Depois de várias tentativas promovidas por D. Afonso Henriques, para a sua conquista, só coroada de êxito em 1158, volta a cair na posse dos mouros em 1191, foi definitivamente tomada pelos cristãos em 1217 e recebeu Foral de D. Afonso II em 1218.

A Vila, que possui um dos mais vastos termos do país, foi berço, no século XVI, do astrónomo e matemático Pedro Nunes tendo-nos legado entre outros a invenção do nónio. Em finais do século XV nasceu na vila do Torrão, hoje parte integrante do concelho de Alcácer, o escritor Bernardim Ribeiro.

O concelho de Alcácer do Sal, outrora grande produtor de sal, está hoje em dia, essencialmente virado para a agricultura e pecuária sendo o primeiro produtor nacional de arroz, cortiça e pinhão.

Actualmente, conta com seis freguesias: St<sup>a</sup>. Susana, S. Martinho, St<sup>a</sup>. Maria, Santiago, Comporta e Torrão. Em extensão, é o 2<sup>o</sup> maior Concelho do país. Tem uma feira anual que se realiza no primeiro fim de semana de Outubro (Feira Nova), um mercado mensal, no primeiro fim de semana de cada mês e uma feira de mel, doçaria e pinhão, a PIMEL, que se realiza no mês de Junho. O feriado municipal é o dia 24 de Junho e o doce típico da vila é a Pinhoadada (de pinhão e mel).

A pluviosidade é fraca, variando entre os 400 e os 600 mm. O clima é fortemente influenciado por elementos de origem mediterrânica e continental.

### Locais a visitar

Igreja de N. Senhora do Monte, Vale de Guizo - séc. XVIII

Igreja do Espírito Santo (Museu Municipal) - séc. XV-XVI

Igreja de S. Maria do Castelo - séc. XII

Igreja de S. Tiago - época de D. João V

Painel de azulejos do chafariz - séc. XVI

Santuário do Senhor dos Mártires - séc. XIII - XVI

e muito mais...

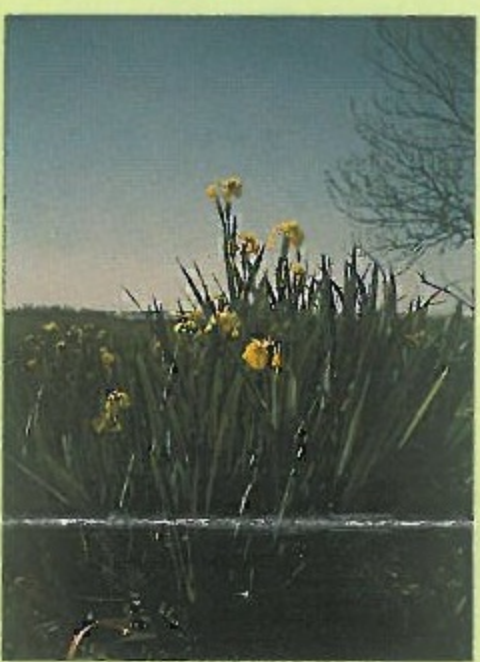
### TAVESSIA DO RIO SADO PELO GR11-E9

A travessia do Rio Sado em Vale de Guizo é feita como há centenas de anos: de barco.

O Sr. Leonel Barracinha "herdou" essa tarefa dos seus antepassados: antes atravessando as trabalhadoras dos arrozais que iam fazer os "avios" a Vale de Guizo, hoje atravessando os pedestrianistas para quem o rio deixa de ser um obstáculo intransponível graças ao seu barco. Assim, quem quiser atravessar o rio deve dirigir-se à tasca do Leonel Baracinha e solicitar-lhe a travessia, isto no caso de estarem na margem esquerda. Se estiverem na margem direita devem telefonar com antecedência - 265637158 - e combinar a travessia.

Escala aprox. 1:70.000

1,5 cm  
(1000m.)



### Vale de Guizo

A origem de Vale de Guizo perde-se na bruma do tempo. No século XVI já era referenciada como portinho (porto de rio) que servia Grândola e por onde se escoavam os produtos tradicionais - cereais, mel, azeite, etc. É actualmente uma aldeia típica de gente laboriosa e hospitaleira, dedicada aos trabalhos agrícolas e florestais, pertence à freguesia de Santiago de Alcácer. Embora não haja nada escrito sobre a sua história, presume-se que teve uma época áurea testemunhada pela edificação do templo actual, dedicado a N. Sr<sup>a</sup> do Monte, onde antes já houvera uma ermida. A edificação foi inaugurada em 1754, um ano antes do terramoto que dizimou Lisboa.

### Grândola

A história de Grândola remonta à ocupação romana, existindo alguns vestígios tais como os da barragem do Pego da Moura junto à EN 120, a 2kms da vila. Em 22 de Outubro de 1544 recebe carta de vila. O mais significativo da história de Grândola, porém, prende-se com a sua evocação como referencial democrático em canções de intervenção que a imortalizariam. Uma ária de José Afonso "Grândola, Vila Morena" foi entoada na madrugada de 25 de Abril de 1974, qual hino à liberdade, como sinal para o início do Movimento Militar e Popular que pôs termo ao regime fascista de Salazar e Caetano. Este referencial mantém-se vivo entre as populações. Actualmente Grândola orgulha-se de continuar a ser a "Grândola, vila morena" da canção imortal de Zeca Afonso.

### Património construído e locais a visitar

- Igreja Matriz, com painéis de azulejos do séc. XVIII.
- Toda a zona histórica onde se poderão observar típicas construções de bela arquitectura popular;
- Edifício da Câmara;
- Jardim Municipal;
- Ermida da Sr<sup>a</sup>. Da Penha, séc. XVII, de onde se avista o alvo casario de Grândola e a campina até perder de vista;
- A serra de Grândola "serra de Sintra do Alentejo" por onde naturalmente caminhamos até Santa Margarida; S. Bartolomeu e Santiago;
- Sobreiro monumental classificado como património de interesse público, situado ao Km 12 da EN 261, Grândola - Tróia.